
RESUMOS EXPANDIDOS E RELATOS DE EXPERIÊNCIA

ACÇÃO EXTENSIONISTA JUNTO À REDE DE FEIRAS AGROECOLÓGICAS E SOLIDÁRIAS DO PIEMONTE DA DIAMANTINA

Joelton Belau da Silva¹; Antônio Uiliam Rebouças Fiuza²; Florisvaldo Pereira Mascarenhas Junior³; Robson Aglayton⁴; Leonardo Lino⁵

¹Engenheiro Agrônomo, colaborador na COFASPI. E-mail: joeltonbelau@hotmail.com; ²Tecnólogo em Agroecologia, colaborador na COFASPI. E-mail: willian_aw@hotmail.com; ³Tecnólogo em Agroecologia, colaborador na COFASPI. E-mail: jragroecologo@gmail.com; ⁴Técnico em Gestão Ambiental, colaborador na COFASPI. E-mail: robsoncofapi@hotmail.com; ⁵Diretor Presidente da COFASPI. E-mail: leonardo.cofapi@gmail.com.

RESUMO: Neste relato de experiência apresenta-se uma breve sistematização da ação extensionista da Cooperativa de Trabalho e Assistência a Agricultura Familiar Sustentável do Piemonte (COFASPI) junto aos agricultores organizados através da Rede de Feiras Agroecológicas e Solidárias do Piemonte da Diamantina, a REFAS-Piemonte. Esta ação é apoiada pelo Governo do Estado da Bahia, através da Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (SETRE) via Convênio 014/2014-SETRE/COFASPI, concretizado no Projeto “Apoio à Rede de Feiras Agroecológicas do Piemonte”. O projeto em questão está em andamento, prevê a realização de 15 oficinas temáticas, 08 encontros de monitoramento, 03 visitas técnicas por família agricultora e encontra-se com aproximadamente 50% de execução, atende cerca de 100 famílias de agricultores familiares e objetiva o fortalecimento e a consolidação da REFAS-Piemonte, com fins à sua formalização.

Palavras-chave: Convivência com o Semiárido; Agricultura Familiar; Extensão Rural.

CONTEXTUALIZAÇÃO

A COFASPI tem como Objetivos Sociais, definidos em seu estatuto no Art. 2º, “a congregação dos interesses dos seus associados, proporcionando-lhes condições para o exercício de suas atividades profissionais e seu aprimoramento e a promoção de atividades de relevância social”; e como Missão “Proporcionar aos agricultores e agricultoras familiares, assessoramento técnico em suas atividades agropecuárias, com a finalidade de promover uma agricultura economicamente viável, ecologicamente equilibrada, socialmente justa e culturalmente adaptada, contribuindo assim para o desenvolvimento sustentável da região onde atua” (COFASPI, 2016a).

O projeto é executado na região semiárida do estado da Bahia, inicialmente no território Piemonte da Diamantina, e hoje abrange, além deste, os territórios Piemonte Norte do Itapicuru e Bacia do Jacuípe. Nesta região vem se fortalecendo as iniciativas de organização de grupos de agricultores e agricultoras, destacando-se as formações de grupos de produção, consumo e comercialização de produtos agroecológicos e a efetivação das feiras locais balizadas por princípios de produção e consumo conscientes, e uma justa comercialização.

Por outro lado, a experiência organizativa desses grupos tem demonstrado uma série de fatores que dificultam o sucesso de seus empreendimentos, que vão desde a falta de experiência à falta de

capacitação para a gestão, uma dificuldade recorrente na maioria dos grupos e que pode se configurar como o maior impeditivo para seu crescimento e desenvolvimento. Associa-se a esses fatores a ausência de orientação, no sentido da construção de práticas que estejam associadas ao beneficiamento dos produtos, bem como a legislação vigente.

Iniciativas, como a deste projeto, vêm fortalecendo os grupos produtivos, buscando sempre problematizar a visão hegemônica da chamada agricultura convencional, tanto do ponto de vista das técnicas e conceitos produtivos quanto do consumo e comercialização. Balizados pelos paradigmas da Agroecologia e da Convivência com o Semiárido, os conceitos e ações trabalhados buscam instruir os agricultores para um processo de produção que entenda as relações que o meio ambiente fornece e a busca de um equilíbrio entre produzir e respeitar a natureza.

O objetivo deste projeto é o apoio para o fortalecimento e consolidação da REFAS-Piemonte, através do estímulo às práticas de comércio justo e orientando-se pelos princípios agroecológicos e da economia solidária. A COFASPI executa, desta forma, um programa de extensão rural que oferece a esses agricultores e agricultoras apoio logístico, de gestão, beneficiamento, acesso a mercados, etc., vislumbrando e potencializando a consolidação da autonomia na gestão das Feiras Agroecológicas e da própria Rede de Feiras (COFASPI, 2014).

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O projeto de Apoio à Rede de Feiras Agroecológicas do Piemonte abrange os municípios Filadélfia (Figura 01), Ponto Novo e Caldeirão Grande, no Território Piemonte Norte do Itapicuru; Capim Grosso, no Território Bacia do Jacuípe; Saúde, Caém, Jacobina (Figura 02), Miguel Calmon, Ouroândia e Mirangaba, no Território Piemonte da Diamantina. A equipe técnica foi contratada através de edital de seleção pública, em regime celetista¹, sendo composta por uma auxiliar administrativo, um coordenador e três técnicos de campo. O projeto está estruturado para ser executado em 18 meses e atende a um público de 100 famílias

Neste momento alcançamos um ano de execução do projeto (2/3 do tempo previsto). Foram realizadas reuniões com membros da REFAS-Piemonte para apresentação do projeto e o planejamento/cronograma de execução; mobilização, seleção e cadastramentos das 100 famílias,

¹ Possuem vínculo empregatício regido pela Consolidação das Leis do Trabalho (C.L.T.)

realizadas a partir de reuniões com entidades parceiras (associações, sindicatos, etc.); foram realizadas aproximadamente 200 visitas técnicas; 04 reuniões de monitoramento; e 08 oficinas temáticas (COFASPI, 2016b).



Figura 01. Feira Agroecológica de Filadélfia



Figura 02. Feira Agroecológica de Jacobina

A execução do projeto vem sendo acompanhado pela SETRE através de visitas do fiscal, que na ocasião das duas auditorias realizadas visitou agricultores e agricultoras de todos os municípios, além de reuniões para o monitoramento e avaliação junto à equipe executora do projeto

FUNCIONAMENTO DAS FEIRAS

Cada Feira Agroecológica possui regimento interno próprio, definindo dias de funcionamento, regras para inserção de novos membros, frequência de reuniões (Figura 03), funcionamento da coordenação e do Fundo Rotativo Solidário (FRS). O FRS é uma espécie de poupança coletiva, no qual os integrantes da Feira contribuem, de acordo com seu regimento, e de onde podem recorrer à empréstimos. Também a Rede, REFAS-Piemonte (Figura 04), possui um fundo independente, no qual os municípios podem recorrer de forma coletiva.



Figura 03. Reunião da Feira Agroecológica de Capim Grosso.



Figura 04. Logo da REFAS-Piemonte.



VISITAS TÉCNICAS

O projeto prevê a realização de três visitas técnicas individualizadas, de duração média de 04 horas, com o objetivo de acompanhar as Unidades de Produção Familiar (UPF) para, junto com a família, mapear, identificar e construir soluções para os possíveis problemas e alternativas para potencializar as oportunidades.

Na primeira rodada de visitas buscou-se diagnosticar e mapear a UPF para identificar os principais problemas e potencialidades. Realizou-se com auxílio do Caderno do Plano de Manejo Orgânico, disponibilizado pelo Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (BRASIL, 2014), com a intenção de realizar, junto aos agricultores e agricultoras, o exercício de conhecer o local onde vivem e produzem.

A segunda rodada de visitas foi executada tendo em posse as informações construídas na primeira visita buscando dialogar sobre as possíveis mudanças nas ações e/ou técnicas percebidas como necessidades ou oportunidades em cada UPF. Realizou-se também, junto às famílias planejamento produtivo e levantamento das demandas formativas para as capacitações e oficinas.

Monitoramentos e Oficinas

Foram realizados quatro encontros de monitoramento da REFAS-Piemonte, com duração média de 04 horas, no qual participaram, em média, dois representantes de cada feira. Nesses encontros buscou-se a realização de processos de avaliação das atividades desenvolvidas no projeto, bem como diagnosticar potencialidades, fraquezas e oportunidades do grupo da rede, pensar as estratégias, elaborar e avaliar as execuções dos planos de trabalho para a rede.

As oficinas são planejadas para acontecer em oito horas, porém a necessidade logística de viagem dos agricultores faz com que o tempo se encurte. Começamos, portanto, às 9h00min e terminamos por volta das 15h30min, com intervalo para almoço, totalizando 5,5 horas de oficina. Das quinze oficinas planejadas, foram realizadas oito até o momento, com as temáticas: Agroecologia, Constituição de Empreendimentos Econômicos Solidários, Constituição de Redes e Finanças Solidárias.

Essas oficinas são planejadas para 30 agricultores e agricultoras e são realizadas utilizando-se metodologias participativas e ferramentas que promovam e estimulem a participação ativa dos

Cadernos Macambira

V. 2, Nº2, p. 9, 2017.

Anais do III Simpósio de Agroecologia da Bahia.

Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas,

Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes

<http://revista.lapprudes.net/>



sujeitos, para que o conhecimento sobre os temas a serem discutidos possam ser construídos e desconstruídos e, portanto, melhor apropriados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento. **Caderno do Plano de Manejo Orgânico**. Brasília. 2014. 62p.

COFASPI, **Projeto – Apoio a Rede de Feiras Agroecológicas do Piemonte**. 2014. Jacobina, BA. 15p.

_____ (2016a), **Estatuto Social da Cooperativa de Trabalho e Assistência a Agricultura Familiar Sustentável do Piemonte**. Jacobina, BA. 19p.

_____ (2016b), **Relatório de Atividades**. Projeto – Apoio a Rede de Feiras Agroecológicas do Piemonte. Jacobina, BA. 08p.